

RESUMO

Mariana Rossetto

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP

A relação entre Arte e Religião na Arte Naïf brasileira

No Brasil a cultura provém da rica herança de miscigenações étnicas que faz gerar diversidade religiosa e artística. Dentre as diversas manifestações destacamos a Arte Naïf que se faz presente no país a partir da década de 1930 com artistas como Heitor dos Prazeres. Entre os artistas naïfs, além de encontrarmos características como autodidatismo, a falta de formação institucional e a estreita ligação com os elementos de origem popular, também notamos que representam em suas obras elementos populares que remetem às práticas religiosas católicas, protestantes ou de origem africana. Frequentemente encontramos nas obras de "ingênuos" como Heitor dos Prazeres e Waldomiro de Deus a representação de terreiros de umbanda, imagens de santos, narrativas de acontecimentos denominados por eles de sobrenaturais de ordem espiritual e outros símbolos característicos de uma religiosidade popular. Quando nos aprofundamos nesse aspecto da Arte brasileira podemos contribuir para a visão social da Arte nacional. Assim, por meio da análise da Arte Naïf pretende-se compreender os elementos formadores da cultura nacional, compreender o papel do elemento social e estimular a apreciação de uma arte que mesmo considerada limiar pode levar o receptor da obra a repensar sua cultura e o papel da arte no Brasil. Para isso, faz-se necessário o levantamento bibliográfico do tema; a análise de obras naïfs produzidas após a década de 1930 no Brasil; a pesquisa em Museus, Instituições e grupos religiosos e a observação sistemática dos dados encontrados. A caracterização dos sujeitos da pesquisa é composta pela delimitação dos artistas naïfs brasileiros, pelos elementos religiosos que os envolvem e pela cultura popular na qual estão inseridos. Compreende-se nesta abordagem como cultura as concepções que apontam para aspectos de continuidade, humanidade, transcendência e simbólico, também presentes na arte e na religião, estabelecendo uma constância das ligações existentes entre esses dois elementos constituintes da cultura.